

SABERES E FAZERES EM TRANSFORMAÇÃO: A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO NO BRASIL A PARTIR DOS ANAIS DE EVENTOS CIENTÍFICOS DOS ANOS 1970

Tathiane Amaral Marques

Bacharela em Biblioteconomia pela
Escola de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Estado do
Rio de Janeiro.

E-mail: tathiane.amaral@gmail.com

Gustavo Silva Saldanha

Doutor em Ciência da Informação
pelo Instituto Brasileiro de
Informação em Ciência e Tecnologia.

E-mail: saldanhaquim@gmail.com

RESUMO

Sob uma epistemologia histórica orientada para os processos de transformação contínua do campo biblioteconômico-informacional, o objetivo do estudo foi reconhecer a produção do conhecimento científico em Biblioteconomia e Ciência da Informação a partir da Primeira Reunião Brasileira em Ciência da Informação, realizada pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação, em 1975. No plano metodológico, como parte do processo de construção dos modos de recorte e de apropriação do corpus, o estudo apresentou uma abordagem do tipo descritiva. Foram mapeadas 64 (sessenta e quatro) comunicações. Para a amostra e a verticalização discursiva do trabalho, foram selecionados 12 (doze) itens representativos conceitualmente das tendências do evento. O plano de análise das comunicações seguiu a construção das variáveis analíticas *a posteriori*, ou seja, procurou extrair as categorias no contexto da apropriação preliminar do corpus, partindo das demandas sociossemânticas da própria documentação em fase de exploração. Deste modo, o trabalho prévio de demarcação das variáveis nos conduziu às lentes dos elementos gênero, espaço, produtividade, vinculação institucional e temacidade. No último caso, partiu-se das macrodivisões temáticas do evento, a saber, “infraestrutura”, “estrutura”, “organização, administração, disseminação e utilização” e, por fim, “tecnologia”. Os resultados permitiram a compreensão das transformações dos saberes e dos fazeres biblioteconômico-informacionais nos anos 1970, principalmente em relação aos conceitos de tecnologia e de informação científica. Percebeu-se a ênfase nas relações de “organização, administração, disseminação e utilização” dos produtos da ciência e da tecnologia, em detrimento do enfoque no metodológico, epistemológico, cultural e sociocrítico do campo. As evidências do estudo ainda demonstraram o protagonismo feminino e de instituições públicas na liderança das ações de inovação na organização da informação científica no país.

Palavras-chave: Biblioteconomia e Ciência da Informação. Epistemologia Histórica. Eventos científicos – Biblioteconomia e Ciência da Informação. Anais – Biblioteconomia e Ciência da Informação. História – Biblioteconomia e Ciência da Informação.

**CHANGING KNOWLEDGE AND PRACTICES:
BRAZILIAN LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE
FROM SCIENTIFIC MEETINGS OF THE 1970S**

ABSTRACT

From the point of view of historical epistemology oriented to the processes of continuous transformation of the informational-librarian field, the objective of the study was to recognize the production of scientific knowledge in Library and Information Science from the First Brazilian Meeting on Information Science by the Brazilian Institute of Bibliography and Documentation, in 1975. In the methodological plan, as part of the process of construction of the methods of cut and appropriation of the corpus, the study presented a descriptive approach. Sixty-four communications were mapped, arranged in two volumes. For the sample and the discursive verticalization of the work, twelve conceptually representative items of the tendencies of the event were selected. The communications analysis plan followed the construction of the analytical variables a posteriori, that is, it tried to extract the categories in the context of the preliminary appropriation of the corpus, starting from the socio-semantic demands of the own documentation in the exploration phase. In this way, the previous work of demarcation of the variables led us to the lenses of the elements gender, space, productivity, institutional linkage and subject matter. In the latter case, the thematic macrodivisions of the event, namely "infrastructure", "structure", "organization, administration, dissemination and utilization", and finally "technology" were used. The results allowed the understanding of the transformations of the knowledge and of the information-making librarianship in the 1970s, mainly in relation to the concepts of technology and scientific information. The emphasis was on the relations of "organization, administration, dissemination and utilization" of the products of science and technology, to the detriment of the methodological, epistemological, cultural and socio-critical approach of the field. The evidences from the study also showed the female and public institutions protagonism in the leadership of innovation actions in the organization of the scientific information in the country.

Keywords: Library and Information Science History. Historical Epistemology. Scholarly communication - Library and Information Science. Proceedings - Library and Information Science. Scientific meetings - Library and Information Science.

1 INTRODUÇÃO

“Num campo profissional [...], os artigos em anais de eventos submetidos a avaliação se igualam em importância aos artigos de periódicos.”
(MEADOWS, 1999, p. 141)

Os modos de produção do conhecimento de um dado campo científico guardam em geral singularidades do saber e do fazer das especialidades. A construção do discurso aplicado e reflexivo em Biblioteconomia e Ciência da Informação (BCI) responde, desta maneira, por um conjunto de fenômenos típicos de sua configuração socioepistemológica. No entanto, mesmo com as diferenças entre os campos científicos, pode-se identificar variáveis comuns que permitem definir categorias de análise da realidade epistêmica deste ou daquele domínio. As experiências compartilhadas em eventos científicos são um modelo comum aos distintos campos, ocupando um lugar de centralidade nos modos de realização da vida científica.

Dentro deste contexto, objetivando discutir, sob a via de uma epistemologia histórica, os saberes e fazeres em transformação no pensamento biblioteconômico-informacional, esta pesquisa procurou reconhecer a produção do conhecimento tecida no campo a partir de eventos científicos realizados na década de 1970. O critério estabelecido para o marco temporal do estudo está ligado ao contexto de amplas transformações na relação saber & fazer do campo, no contexto mundial e brasileiro, como o desenvolvimento intensivo de novas tecnologias para os processos bibliográficos e a ampliação de pós-graduações em BCI.

Como amostra do universo de eventos científicos do contexto no cenário nacional, a pesquisa partiu dos anais, fonte de informação especializada que registra a memória das comunicações científicas ali proferidas. O corpus foi representado pelo documento referente à 1ª Reunião Brasileira em Ciência da Informação, promovida pelo então Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD), em 1975, cujos anais foram publicados em 1978. A partir do olhar dos participantes do evento que são aqui

identificadas evidências de tais saberes e de tais fazeres em jogo no contexto epistêmico-histórico do campo.

A seguinte questão de pesquisa abriu o percurso investigativo: quais conhecimentos foram tecidos em BCI no contexto dos anos 1970 a partir dos diálogos estabelecidos em encontros científicos? Como ponto de partida para responder à questão, foram feitas consultas aos primeiros anais de eventos do campo disponíveis na Biblioteca Nacional, de modo a compreender o percurso da realização dos encontros e da produção-repercussão das ideias através dos documentos que relatam tais acontecimentos. Do mesmo modo, para o delineamento do referencial teórico preliminar do estudo, percorremos a produção especializada do campo a partir das fontes do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência (IBICT) e da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB) de modo a reconhecer o desenvolvimento de especialidades no contexto de formalização das pós-graduações em BCI.

As primeiras dificuldades do percurso metodológico responderam pela identificação e pela busca da precisão dos dados bibliográficos relativos aos tipos de documentos como anais e atas de eventos científicos. O estudo presenciou uma baixa preocupação com tal documentação histórica do campo, pré-anos 1990, identificando uma dispersão e ausência de preservação das fontes de eventos científicos no país.

Por um lado, este fato ligado ao momento de delineamento do objeto de estudo e de definição do corpus, no entanto, não pode ser tomado como um problema singular do campo do ponto de vista de uma teoria geral da comunicação científica – como demonstra Meadows (1999), a publicação dos anais de eventos científicos tendia a demorar certo tempo (no contexto histórico pré-editoração eletrônica), sendo sua utilidade reduzida diante deste e de outros fatores (logo, o foco no tratamento de tais documentos ganharia outra dimensão diante da tensão da preservação dos periódicos científicos, por exemplo). Por outro lado, reconhecendo a vigência da comunicação científica com uma das centralidades epistêmicas em BCI, registra-se o risco de desaparecimento desta documentação histórica, como também em outros domínios, ou seja, a ausência de fontes para a compreensão dos decursos históricos da ciência no país.

Compreendidos os desafios iniciais e a dinâmica de relação entre objeto e corpus do estudo, o objetivo geral da proposta, orientada pelo problema de pesquisa indicado, foi reconhecer a produção do conhecimento científico em BCI a partir da 1ª Reunião

Brasileira em Ciência da Informação. No plano metodológico, em síntese, como parte do processo de construção dos modos de recorte e de apropriação do corpus, o estudo apresenta uma abordagem do tipo descritiva. Foram mapeadas 64 (sessenta e quatro) comunicações, dispostas em dois volumes com o total de 984 (novecentas e oitenta e quatro) páginas. Para a amostra e verticalização discursiva, foram selecionados 12 (doze) itens. A escolha das comunicações para o delineamento do corpus, partindo de um critério subjetivo de fundo epistemológico-conceitual, levou em conta os conceitos centrais do evento, o perfil de seus palestrantes e as respectivas instituições, bem como o tempo de análise e discussão disponível para a etapa de exame.

O plano de análise seguiu a construção das variáveis *a posteriori*, ou seja, procurou extrair as categorias para o percurso de análise no contexto da apropriação preliminar do corpus, partindo das demandas sociossemânticas da própria documentação em fase de exploração. Deste modo, o trabalho prévio de demarcação das variáveis nos conduziu às lentes dos elementos gênero, espaço, produtividade, vinculação institucional e temacidade. No último caso, partiu-se das macrodivisões temáticas do evento, a saber, “infraestrutura”, “estrutura”, “organização, administração, disseminação e utilização” e, por fim, “tecnologia”.

2 ENCONTROS CIENTÍFICOS E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM BIBLIOTECONOMIA & CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

“Se o CBBB [...] ainda não encontrara nos anos da década de 1970 sua principal função, pelo menos orientou o surgimento de novos eventos, mais estritos e nos quais “colégios invisíveis” puderam formar-se.”
(SOUZA, 2009, p. 116)

Seja através do conhecimento ali circulado, seja através dos registros documentais e bibliográficos, seja através dos diálogos do contato pessoal, os eventos científicos representam historicamente um modelo central dos processos de construção científica. Reconhecidos como “protótipos da comunicação informal”, conforme Meadows (1999, p. 139) indica, as conferências, congressos, seminários e similares reúnem de falas formais aos diálogos nas pausas para café.

De acordo com Campello, Cédon e Kremer (2000), os diferentes tipos de encontros científicos realizados terão suas funções variando de acordo com os seus objetivos e a sua abrangência. Segundo as autoras, alguns encontros são exclusivamente

para a comunicação de pesquisas, tendo como objetivo a discussão destas e os seus avanços, enquanto outros são voltados para as práticas profissionais e “apesar de terem estruturas semelhantes, a sua organização e os trabalhos apresentados terão características distintas” (CAMPELLO; CÉDON; KREMER, 2000, p. 59)

Em termos de definição, Cunha e Cavalcanti (2008) abordam o “congresso” como uma reunião dos membros de uma associação, que costuma se realizar periodicamente. Nos congressos, “são debatidos assuntos mútuos prefixados, com a apresentação [...] de documentos de trabalho, comunidades e relatórios” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 101).

Em BCI, o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia (CBB) aconteceu em julho de 1954, na cidade de Recife. O tema central discutido no evento foi a situação do leitor e do ensino profissional da época. Assuntos como bibliotecas públicas, infantis e especializadas, bem como a legislação profissional, também tiveram o seu espaço.

Com o aumento do número de Associações e Escolas de Biblioteconomia no país, foi sentida a necessidade de se promover cada vez mais essas reuniões. Em 1959 aconteceu o 2º evento do campo, agora chamado Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBBD). Neste Congresso, realizado em Salvador, foi proposta a criação da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB), que só seria aprovada e formalizada durante o 3º CBBBD, em Curitiba. Neste evento, foi empossada a primeira diretora, a bibliotecária Laura Garcia Russo.

Na década de 70, verificou-se com mais frequência a realização de eventos em Biblioteconomia e Documentação, envolvendo os profissionais, os estudantes e os docentes, abordando temas específicos e levando-os à periodicidade necessária para a consolidação de padrões, grupos, teorias e métodos. Esses eventos indicam uma disposição pela busca de instrumentos mais efetivos de aprendizagem, assimilação de conteúdo e novas informações. Dentre eles, podemos destacar: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Seminário sobre Publicações Oficiais Brasileiras (SPOB) e Reunião Brasileira de Ciência da Informação.

Se o CBBBD [...] ainda não encontrara nos anos da década de 1970 sua principal função, pelo menos orientou o surgimento de novos eventos, mais estritos e nos quais “colégios invisíveis” puderam formar-se. De outro lado, supunha-se que aqueles eventos novos com feição temática podiam trazer resultados mais efetivos em torno da apresentação de propostas mais concretas para a solução de problemas ainda não

avaliados devidamente, como a dispersão e enfraquecimento do discurso profissional bibliotecário. (SOUZA, 2009, p. 116)

Esses eventos especializados iniciados a partir de 1970 foram demasiado importantes na abordagem e no tratamento de questões pontuais e na visibilidade da pesquisa científica crescente, pesquisa está relacionada aos fazeres profissionais do campo. É também nesta década que acontecem os primeiros Encontros Nacionais de Estudantes em Biblioteconomia e Documentação (ENEBDs), tratando de questões acadêmicas, de ensino e aprendizagem, e ainda de questões políticas.

De grande parte dos encontros científicos se resultam anais, cujo conteúdo é distribuído aos participantes. Eles são documentos com apresentação cronológica extensa dos fatos e notícias relativas a uma organização ou evento. Segundo o Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, anais são um

[...] tipo de publicação periódica que relata eventos acontecidos durante o ano, transações de uma organização, principalmente nas áreas científicas e tecnológicas, ou progresso em áreas especializadas do conhecimento [...] Registro de eventos [que] inclui os trabalhos, os informes e atas das sessões de reunião de uma sociedade ou associação científica. Documento primário. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.13)

Conforme Meadows (1999), a utilidade em se publicar ou não os anais de um encontro dependerá da pesquisa vir ou não ser apresentada em um futuro periódico científico. Na projeção do autor, cerca de metade das pesquisas apresentadas em um evento um dia será publicada em outros meios (como as revistas e os livros). Em geral, tais documentos tendem a apresentar o resumo das comunicações orais apresentadas no encontro.

Campello, Cédon e Kremer (2000) apontam que a natureza do material, se permanente ou provisório, difere de área para área e a atividade exercida pelos autores será um ponto de ajuda a entender a natureza dos anais como forma de comunicação científica. Em BCI, a maioria dos autores são profissionais atuantes no mercado de trabalho e seus trabalhos facilmente refletirão relatos de suas experiências, enquanto outros campos apresentarão relatórios de pesquisas.

Algumas obras resultantes desses encontros científicos, como a documentação adotada nesta pesquisa, podem ser encontradas no Portal do Livro Aberto (PLA). O

portal, abrigado pelo IBICT, tem por objetivo reunir, divulgar e preservar as publicações oficiais em ciência, tecnologia e inovação.

O projeto inicial passou ao longo do seu desenvolvimento por mudanças em decorrência da necessidade de diversificar o conteúdo digital, para atender às demandas de alunos, pesquisadores, docentes e profissionais de informação pelas obras publicadas pelo IBICT. Para tanto, o IBICT investiu na técnica e tecnologia de digitalização de um conjunto selecionado de livros publicados na versão impressa, há muito tempo esgotados. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2016)

Por conta da ausência de recursos, parte dos eventos acabaram não possuindo esses anais, devido ao alto custo de produção. Com o avanço da tecnologia, o problema com a divulgação dos trabalhos resultantes dos encontros foi profundamente reduzido. Foram primeiramente disponibilizados em CD-ROM, e, hoje em dia, são disponibilizados *online* aos seus participantes. São essas fontes de informação que permitiram-nos determinar o corpus para a presente pesquisa.

3 RESULTADOS: NOTAS PANORÂMICAS SOBRE OS SABERES E FAZERES EM TRANSFORMAÇÃO

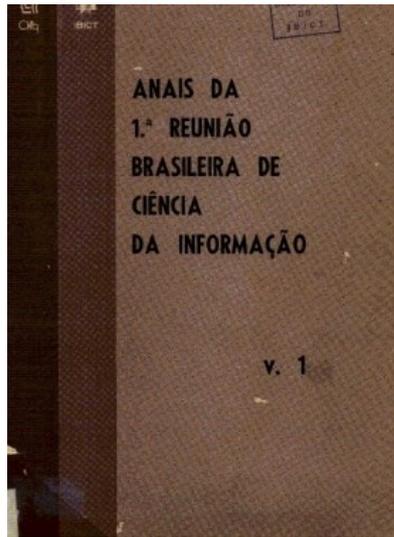
“A interação entre ciência e prática profissional é bastante complexa, mas vital para o progresso de ambas as áreas.” (GOMES, 1978, p. 49)

A 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação realizada entre os dias 15 e 20 de junho de 1975, no Hotel Glória, no Rio de Janeiro, contou com a participação de bibliotecários, chefes de serviços de documentação, pesquisadores, engenheiros, professores e diretores de empresas, que acompanharam os 6 (seis) dias, em 8 (oito) horas diárias de apresentações e discussões.

Publicado em 1978 em 2 (dois) volumes pelo IBICT, os anais resultantes desse congresso tinham como objetivo ampliar o alcance da reunião tornando acessível a todos os interessados o conteúdo dos trabalhos apresentados, além de promover as experiências resultantes daquele encontro para a comunidade.

Segundo Ferreira (1975), em relatório publicado na Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, participaram da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação aproximadamente 500 especialistas brasileiros e estrangeiros.

Figura 1 - Capa do volume 1 da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação



Fonte: Portal do Livro Aberto – IBICT – 2017.

O objetivo principal do encontro era reunir técnicos e especialistas de todos os estados, “a fim de que pudessem dimensionar de maneira mais ampla e global, os problemas que afetam a área da Informação no Brasil” (FERREIRA, 1975, p. 25). A tabela a seguir sintetiza as informações gerais sobre comunicações apresentadas no evento.

Tabela 1 – Dados gerais das comunicações da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação.

Volumes	2 (totalizando 984 páginas)
Comunicações	64
Instituições participantes	40
Palestrantes	89
Comunicações autoria individual	43
Comunicações publicados em coautoria	42
Palestrantes com mais de uma comunicação	12
Comunicações publicados por Instituições	02

Fonte: 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação (1978).

O resultado desse encontro contou com a publicação dos anais divididos em dois volumes, onde além da exposição de painéis e apresentação das comunicações submetidas, incluiu dois discursos de abertura, ficha técnica da comissão organizadora e autoridades, regulamento, índice de trabalhos, além de uma exposição de perguntas e respostas dos painéis do tema 4.

No encontro, a comunidade acadêmica e profissional homenageou Lydia de Queiroz Sambaquy, 1ª presidente do IBBD; Célia Ribeiro Zaher, diretora da Divisão para o Desenvolvimento da Documentação de Bibliotecas e Arquivos da UNESCO e Tefko Saracevic, da *School of Library Science*, dos EUA. A comissão responsável pela publicação

dos anais originados dessa reunião foi composta por Maria Beatriz Pontes de Carvalho, Mércia Maria Teles de Castro e José Cruz Medeiros.

A sessão de abertura contou com os discursos de José Pelúcio Ferreira, então vice-presidente do CNPq e Hagar Espanha Gomes, diretora do IBBD, órgão responsável pela sua realização. Ambos deixaram clara a importância que deveria ser conferida à informação científico-tecnológica e à preocupação com a questão de se determinar o modo como os subsistemas que estavam sendo estruturados deveriam ser usados, principalmente no processo de transferência de tecnologia para o país.

Como observado em distintas comunicações e também nos discursos de abertura, o foco em termos de recursos humanos estava concentrado no pesquisador, no bolsista e no técnico. Uma pergunta central era: de que forma tais sujeitos poderiam se aproximar de processos e técnicas desenvolvidos no exterior e cujo conhecimento serviria aos interesses nacionais? O avanço do campo no país dependia, na visão dos organizadores e participantes, da troca de experiência em suas diferentes áreas de trabalho.

Dentre as 40 (quarenta) instituições participantes, 16 (dezesesseis) estiveram presentes em mais de 1 (uma) comunicação, como podemos ver na Tabela 3 – Instituições com maior número de comunicações. O IBBD e a Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN) lideraram o perfil das instituições com maior número de comunicações no evento.

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico contou com 3 (três) comunicações por integrantes, mas diversas instituições vinculadas à época ao CNPq tiveram grande participação. Entre elas destacam-se o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), Instituto Nacional de Tecnologia (INT), Instituto de Energia Atômica (IEA) e o Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT).

Tabela 2 – Instituições com maior número de comunicações na 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação

Instituição	Comunicações
Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD)	6
Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)	4
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)	4
Instituto de Pesquisas Tecnológicas (IPT)	4
Instituto de Energia Atômica (IEA)	3
Usiminas	3
Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas (CBPF)	2
Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara (FEFIEG)	2
Instituto Militar de Engenharia (IME)	2

Instituto Florestal de São Paulo	2
Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUCRJ)	2
Redes de Bibliotecas da Amazônia (REBAM)	2
Universidade Federal Fluminense (UFF)	2
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	2
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	2
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	2

Fonte: 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação (1978).

No plano das relações de gênero no reconhecimento dos perfis da reunião de 1975, através da análise realizada em todas as comunicações (fase de mapeamento geral do corpus), podemos verificar uma maior incidência entre as mulheres, como demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 3 – Distribuição bruta de gênero na 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação

Sexo	N.º
Feminino	51
Masculino	36

Fonte: 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação (1978).

Na Tabela 4, são explicadas as relações quantitativas das 4 (quatro) macrodivisões, do ponto de vista temático, com um painel de exposição de estudos para cada eixo e apresentação das falas. A maior quantidade de comunicações submetidos foi para o 3º tema, com 19 (dezenove) comunicações.

Tabela 4 – Quantitativo de comunicações por tema geral da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação

Nº	Título	Painel	Trabalhos
Tema 1	Infraestrutura	5	8
Tema 2	Estrutura	5	8
Tema 3	Organização, administração, disseminação e utilização	5	19
Tema 4	Tecnologia	6	8

Fonte: 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação (1978).

O tema central da Reunião foi “O desafio da Informação Científica e Tecnológica”, desdobrado nos 4 (quatro) subtemas apresentados na Tabela 5. No plano geral, podemos perceber a tendência das comunicações a grande preocupação da comunidade científica

de então com a falta de estrutura tecnológica para a elaboração de sistemas de informação.

Como indicado, das 64 (sessenta e quatro) comunicações publicadas nos anais do evento, foram definidas pela amostra 12 (doze) para análise, entre exposições e trabalhos, sendo 2 (duas) relativos ao primeiro tema, 2 (duas) relativas ao segundo, 6 (seis) do terceiro e 2 (duas) do último e quarto temas. O Quadro 1 reúne os dados de título, tema, autoria e instituição da amostra.

Quadro 1 – Comunicações analisadas da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação como amostra da pesquisa

Comunicação	Tema	Autor	Entidade
Política científica	1	DACORSO FILHO, Paulo	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
Problemas de recursos humanos	1	GOMES, Hagar Espanha	Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD
Revistas técnico-científicas de Medicina Veterinária no Brasil	2	JÜRGEN, Dübereiner; LANGENEGGER, Jerome	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA
Produção de literatura periódica numa instituição de ensino e pesquisa em Biologia	2	GARCIA, Maria Lucia; CARVALHO, Maria Martha de; CARVALHO, Maria de Lourdes	Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Organização e Administração	3	SAMBAQUY, Lydia de Queiroz	Federação das Escolas Isoladas do Estado da Guanabara – FEFIEG
Disseminação	3	GAMBOA, Carlos A.; CEPEDA, Luiza Maria C.	Biblioteca Regional de Medicina - BIREME
Utilização	3	MAGALHÃES, Marcio Gastão	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais - USIMINAS
Representação sistêmica de um serviço de informação técnico-científica	3	SOUZA, Altair Carvalho de	Comissão Nacional de Energia Nuclear - CNEN
Informação e documentação científica e usuário no Brasil	3	POBLACIÓN, Dinah Aguiar	Universidade de São Paulo - USP
Programa de informação tecnológica do IPT	3	ROCHA, Fernando Roberto de A.	Instituto de Pesquisas Tecnológicas - IPT

Teleprocessamento a serviço de Sistemas de Informação	4	SOUZA, Flávio Pereira	Rio Datacentro - PucRJ
Ferramentas para implantação e utilização de banco de dados	4	SOUZA, Flávio Pereira	Rio Datacentro - PucRJ

Fonte: 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação – 1975.

Além das 12 comunicações selecionadas para a amostra, ainda foram analisadas as comunicações da Escola de Biblioteconomia da FEFIEG e o Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR), em razão da centralidade temática sobreposta com as principais evidências recuperados a partir da amostra inicial. Ambos tratam de comunicados sobre a criação de novos departamentos, sendo o primeiro apresentado no painel do tema 1 e o segundo no painel do 4º tema.

A Federação das Escolas Isoladas do Estado do Rio de Janeiro (FEFIEG) apresenta o anteprojeto para reunião dos três departamentos da área de Documentação dentro de um Centro de Ciência da Informação, fundamentado nos processos de incorporação dos cursos do Arquivo Nacional e de Museologia do Museu Histórico Nacional do Rio de Janeiro. Contando com a Escola de Biblioteconomia e Documentação, seriam unidades congregadas. Para isso seria criada, por Resolução da FEFIEG, um Ciclo Básico reunindo as disciplinas constantes nos currículos mínimos de cada unidade, comuns às 3.

O Instituto de Pesquisas Rodoviárias (IPR), órgão do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem (DNER), comunicou a criação da Divisão de Informática Técnico-Científica e de um sistema de processamento de dados para recuperação, disseminação de resumos e pesquisas rodoviárias, organização de acervo específico e um manual visando o treinamento de pessoal para esses centros.

Como estudos sobre a área ainda eram muito recentes no Brasil, muitos palestrantes se valeram de trabalhos de pesquisas de estrangeiros como fontes do referencial teórico. Entre os palestrantes mais citados estão S. C. Bradford, Tefko Saracevic, Yves Le Coadic, Harold Borko, Sandison, Solla Price, Vannevar Bush e Michael Buckland.

No plano da distribuição geográfica dos participantes, as comunicações foram, em sua maioria, originadas de instituições localizadas no Rio de Janeiro, São Paulo e também Brasília.

Tabela 6 - Distribuição geográfica dos participantes da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação

Localidade	Total de comunicações
Rio de Janeiro/RJ	24
São Paulo/SP	18
Brasília/DF	11
Belo Horizonte/MG	5
Niterói/RJ	2
Manaus/AM	2
Recife/PE	2
Campinas/SP	1
Florianópolis/SC	1
Belém/PA	1
São José dos Campos/SP	1
Santa Maria/RS	1

Fonte: 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação (1978).

A Tabela 6 reúne, pois, a relação das principais cidades dos participantes e a quantidade total de comunicações, demonstrando a centralidade da Região Sudeste como produtora dos conhecimentos do campo no contexto, refletindo os cursos de graduação, de pós-graduação e as instituições, organizações, empresas e indústrias concentradas na região.

As análises seguintes propuseram percorrer, dentro da amostra, a macrodivisão temática do evento para compreender os significados por trás de tais propostas.

3.1 Infra-Estrutura

O tema 1 foi liderado pelo Doutor Darcy Closs, diretor da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoa de Nível Superior (CAPES). Suas exposições e trabalhos trataram de problemas de ensino e treinamento, aspectos políticos e econômicos da informação científica e tecnológica, ciência e informação.

Dentro da temática proposta, Paulo Dacorso Filho, assessor científico do CNPq, apresentou a segunda palestra do evento, intitulada “Política científica”. Seu objetivo foi ressaltar a importância dos planos de desenvolvimento, bem como do IBBD sendo este

órgão capaz de assumir a responsabilidade da captação e divulgação dos dados da informação científica.

Dacorso Filho (1978) considerava que a política científica constituía importante elemento de uma nação. Compreendia que não era o desenvolvimento econômico que gerava o programa científico e sim o contrário: “é o desenvolvimento científico e tecnológico que concorre para o desenvolvimento econômico” (DACORSO FILHO, 1978, p. 36-37)

Nas visões do autor, a partir da Segunda Guerra Mundial o cientista deixará de ser um “trabalhador isolado” e desvinculado de programas do governo. Ele passara a trabalhar para a indústria com o objetivo de pesquisar e desenvolver novas armas. Em seu olhar, após os anos 1940 é que surgiria o que hoje chamamos de política de desenvolvimento econômico e social por intermédio da ciência. (DACORSO FILHO, 1978, p. 40). Não há em seu trabalho qualquer menção a outro autor ou estudo sobre o mesmo tema.

A segunda comunicação escolhida para análise foi a de Hagar Espanha Gomes, pela sua importância no evento e na história da Ciência da Informação, demarcando ali já uma centralidade e uma liderança no campo. Em “Problemas de recursos humanos”, a autora começa fazendo um levantamento desde a criação do IBBD e sua importância em relação às pesquisas científicas, até a conceituação do termo “ciência da informação”, para tanto, destacando a Conferência do *Georgia Institute of Technology*.

Após traçar uma linha temporal de acontecimentos relevantes para a conformação do campo, Gomes (1978) entrou em seu tema salientando que a definição do campo trouxe com ela o problema de recursos humanos, incluindo a necessidade de se dimensionar adequadamente os diferentes tipos de relacionamentos que coexistem entre os aspectos teóricos e práticos de qualquer ciência.

A interação entre ciência e prática profissional é bastante complexa, mas vital para o progresso de ambas as áreas. Igualmente vital é a existência de um processo de comunicação que permita o fluxo contínuo de ideias e pessoas em ambas as divisões – ciência/teoria e prática, uma vez que novas ideias podem originar-se [de] ambas as áreas. (GOMES, 1978, p. 49)

E é dentro dessas perspectivas entre teoria e prática que a autora apresentara o curso de Mestrado do IBBD e os seus benefícios. Para Gomes (1978), devido à sua posição

privilegiada, poderiam ser utilizados os diversos serviços do Instituto como laboratórios de pesquisas, incluindo as diferentes experiências práticas e teóricas vividas por sua equipe. Com isso, se chegaria a um “amadurecimento profissional” necessário ao novo campo.

A conscientização do governo brasileiro em relação a importância da Documentação Científica e da Ciência da Informação, refletia em vários setores e principalmente no IBBD. “O curso está sendo reestruturado com o apoio do CNPq/CAPES, a fim de cumprir de forma mais relevante e pertinente possível, sua função de implantar, desenvolver e disseminar a Ciência da Informação no país” (GOMES, 1978, p. 50). Como na primeira análise aqui apresentada, Hagar Espanha Gomes também não faz menção a nenhum outro autor e estudo.

3.2 Estrutura

As comunicações do tema referido, coordenado pela professora Hagar Espanha Gomes, discutiu as características da literatura científica e tecnológica e também a produção da informação formal e informal. Para análise, selecionamos duas comunicações: “Revistas técnico-científicas de Medicina Veterinária no Brasil” e “Produção de literatura periódica numa instituição de ensino e pesquisa em Biologia”.

Jürgen Dübereiner e Jerome Langenegger, palestrantes da primeira comunicação analisada referente ao tema “Estrutura”, eram pesquisadores da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA). O trabalho de ambos consistia em tentar provar a importância das revistas técnico-científicas e os resultados obtidos através de suas publicações. Para os palestrantes, os artigos se tornariam uma contribuição ao conhecimento de grande relevância sobre os domínios de interesse da EMBRAPA. Na afirmação dos mesmos, “O trabalho científico publicado é a peça central de qualquer esforço de comunicação em ciência” (DÜBEREINER; LANGENEGGER, 1978, p. 306)

A discussão central do texto é a publicação técnico-científica. A partir dela analisam a sua disponibilidade, importância, especialização, apresentação, continuidade e regularidade. Como objeto de estudo, se utilizaram das publicações da Revista de Medicina Veterinária no Brasil.

Devem-se envidar todos os esforços para servir à informação técnico-científica com auto-crítica, com o propósito de conseguir o nível apropriado, capaz de ultrapassar as fronteiras locais e regionais, necessário ao progresso da ciência no seu mais amplo sentido. (DÜBEREINER; LANGENEGGER, 1978, p. 306)

Porém, ao analisar 25 (vinte e cinco) revistas que contêm trabalhos com resultados da pesquisa veterinária, chegaram à conclusão de que poucas obedecem aos princípios básicos de uma adequada apresentação no âmbito científico. Os palestrantes questionaram os motivos da maioria não ter tido continuidade e o seu insucesso.

[...] a edição de uma revista científica não é a simples coleta e impressão de artigos recebidos para publicação, mas implica orientação do pesquisador e estímulo para que a pesquisa alcance melhores resultados, e para que estes resultados mais bem aproveitados, sejam transformados em verdadeira informação científica e cheguem através de uma distribuição eficiente, direta, às mãos de todos os interessados no assunto. DÜBEREINER; LANGENEGGER, 1978, p. 310).

Não distantes do que foi analisado na primeira comunicação do tema, o trabalho das pesquisadoras Maria Lucia Andrade Garcia, Maria Martha de Carvalho e Maria de Lourdes Borges de Carvalho, abordaram como objeto a literatura periódica produzida pelos professores em exercício (12/1973) no Instituto de Ciências Biológicas da UFMG.

As autoras analisaram algo cerca de 350 artigos, no período de 1968 e 1973, levando em consideração as seguintes variáveis: extensão, autoria, quantidade de documentos citados, língua e característica do período utilizado para a publicação.

Ao se observar a produção bibliográfica apresentada pelas diferentes subáreas da Biologia e todos os problemas oriundos delas, segundo as autoras, se estendidas a outras áreas e instituições, as evidências reconhecidas poderiam fornecer uma base mais segura para a compilação de bibliografias regionais e nacionais no campo - e não somente em relação ao campo por elas estudada. Se bem analisadas, essas produções, na visão das palestrantes, o resultado poderia apresentar um material mais completo, propiciando e facilitando a localização de autores e trabalhos para a confecção de bibliografias especializadas. Nesta comunicação são mencionados os trabalhos de S. C. Bradford e Solla Price.

3.3 Organização, Administração, Disseminação e Utilização

O terceiro tema, coordenado pela Dra. Angela Pompeu, do Instituto de Tecnologia Alimentar de Campinas, discutia os centros e serviços de informação, bem como o seu usuário e os problemas enfrentados no domínio. Tema com o maior número comunicações, das 19 (dezenove) exposições foram selecionadas para a análise ao todo 6 (seis) falas representantes da centralidade epistêmico-conceitual desta macrodivisão do evento.

- Organização e administração

Professora da Escola de Biblioteconomia e Documentação da FEFIEG, Lydia de Queiroz Sambaquy iniciou a comunicação salientando que o aspecto mais importante em documentação e informação à época do encontro era a sua forma sistêmica.

Vem sendo estabelecido – paulatinamente – como solução ideal para a consecução do domínio perfeito sobre o extraordinário volume de documentação técnica e científica disponível [...] a constituição de sistemas de informação e documentação, que sirvam como órgãos de polarização de esforços. (SAMBAQUY, 1978, p. 347)

O conceito central do seu texto foi a organização de informações abrangendo as especialidades. Seu objetivo seria facilitar a obtenção de dados desejados, proporcionar eficiência nos trabalhos de informação e diminuir consideravelmente os custos dos serviços prestados. Para Sambaquy (1978), já naquela época, era impossível a realização de qualquer trabalho intelectual sem a documentação adequada no momento oportuno.

A grande preocupação da autora era a falta de um órgão central de coordenação. Para a instalação de um programa era essencial que existisse uma rede de cooperação, com determinado grau de normalização de processos e programas que fossem automatizados.

Sambaquy (1978) mencionou os trabalhos de Manoel Cícero Peregrino junto à Biblioteca Nacional e o de Luiz Simões Lopes, frente ao DASP, e concluiu defendendo o estabelecimento de um programa nacional para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Informação Científica e Tecnológica, que garantisse a existência de uma rede nacional de cooperação e intercâmbio.

- Disseminação

A segunda comunicação contou com a apresentação dos pesquisadores do Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde, também conhecido pelo seu nome original – Biblioteca Regional de Medicina (BIREME). Carlos Gamboa e Luiza Maria Cepeda apresentaram o MEDLINE (sistema online de busca e análise de literatura médica), contando toda a sua história desde a Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (NLM) até a sua utilização no Brasil.

Os palestrantes relataram que cada unidade registrada no sistema representa um artigo. Existem 39 elementos para cada citação bibliográfica. Esta nova experiência em serviços de pesquisa bibliográfica iniciada em junho de 1970, cinco anos antes da presente reunião, contou com a participação de 90 (noventa) instituições médicas.

“A resposta para este novo serviço foi excelente e confirmou plenamente a viabilidade de uma rede on-line para todo o país” (GAMBOA; CEPEDA, 1978, p. 362). O Brasil já contava com algumas instituições investindo em sistemas de informação, e a BIREME era uma delas. Como a maioria das comunicações do terceiro tema, esta não faz menção a outras fontes. Sua base é a introdução da história da NLM, apresentando assim o MEDLINE.

- Utilização

Percebemos que o foco de quase todas as comunicações é uma preocupação demasiada com a criação de sistemas de informações por especialistas capacitados, que contivessem o maior número de informação relevante possível, com foco no uso de tal conteúdo. “Todo o esforço deve ser feito no sentido de aproximar os usuários da biblioteca especializada, de mostrar a eles como a biblioteca pode ajudá-los” (MAGALHÃES, 1978, p.392).

Para Magalhães (1978), palestrante da terceira exposição analisada, as ações deveriam estar orientadas para atender com a rapidez necessária às pesquisas solicitadas. Para ele, todo serviço prestado, por qualquer sistema que fosse, deveria ter o seu planejamento integralmente voltado para “o usuário em potencial do serviço”. Magalhães (1978) deixa claro que não adiantava se criar um “sistema perfeito” de informações, utilizando as técnicas mais sofisticadas em matéria de disseminação e

processamento de dados, se esse sistema não estivesse fundamentado na sua posterior utilização.

Para que isso acontecesse, o foco seria o estudo do usuário. Essa seria a parte mais importante de um planejamento. Como fonte de informação para o desenvolvimento desse projeto, o palestrante citou a Biblioteca da USIMINAS.

No desenvolvimento de sua comunicação, ele mencionou ainda, em diferentes ocasiões, o trabalho desenvolvido por Lydia de Queiroz Sambaquy frente à criação de sistemas da informação, afirmando ser “[...] a melhor oportunidade de se instalar melhorias na empresa” o contexto de “desenvolvimento dos projetos de expansão” (MAGALHÃES, 1978, p. 392)

Mais três comunicações com a temática “Organização, administração, disseminação e utilização” foram analisadas para compor esse trabalho. Altair Carvalho de Souza, do Centro de Informações Nucleares (CNEN), discutiu a grande produção de documentos técnico-científicos e a necessidade da evolução de recursos para armazenamento dessas informações, a fim de que todo o trabalho produtivo não se torne “estéril” em razão da inacessibilidade dos documentos.

A sua grande preocupação era o tempo que se gastava na busca de uma informação e que isso poderia ser uma influência decisiva no êxito e custo de uma pesquisa. “A circulação das informações tem de ser rápida pois um dado só é útil quando fornecido na ocasião oportuna”. (SOUZA, 1978, p.444)

Para o palestrante, 3 (três) aspectos tornavam o problema da informação técnico-científica bastante complexo: volume de dados, necessidade de circulação, rapidez de acesso. Segundo Souza (1978), a solução seria a criação de um Sistema de Informações Técnico-Científicas (STIC).

Este sistema seria composto por 5 componentes básicos: geração de informações, coleta, incorporação, distribuição e consumo. O autor ressalta a importância de se olhar o problema em conjunto, como um sistema complexo. Assim, a primeira coisa a ser feita seria definir os objetivos e prioridades, que para ele seria disseminar informações e permitir a busca retrospectiva.

O desafio da informação técnico-científica está lançado e não há como fugir à luta. É preciso enfrenta-lo e [...] criar condições para que não se desperdicem os esforços, tempo e dinheiro na formação de sistemas que

não imprimam a contento a sua finalidade precípua: levar informação a quem precisar dela. (SOUZA, 1978, p. 455).

Nesta comunicação não há citação a outras fontes. Também não foi possível identificar qual cargo Altair Carvalho de Souza desempenhava dentro do CNEN.

Credenciar o bibliotecário a estruturar um sistema de informação adequado aos seus usuários e avaliar quais as bibliotecas que realmente conhecem as necessidades de seu usuário, foi a preocupação central da comunicação de Dinah Aguiar Población, “Informação e documentação científica e usuário no Brasil”.

Para conhecer as necessidades dos usuários e manter um diálogo com especialistas é necessário ter um back-ground que permita interpretar as suas formulações e que garanta o sucesso no fornecimento da informação adequada [...] Estar familiarizado com o uso sistemático da terminologia, com a literatura especializada e com a literatura biblioteconômica e da ciência da informação, são requisitos fundamentais (POBLACIÓN, 1978, p. 458)

Além da importância do estudo do usuário, deve-se considerar quais as forças que influem no fluxo de informações e nos fornecem elementos que facilitem os vários aspectos de uma política, cujos objetivos possam trazer rendimento e prestígio aos usuários. A partir daí, segundo a autora, conseguir sucesso nas pesquisas, na obtenção das informações e documentação, através das redes de bibliotecas científicas do Brasil, visando uma utilização racional dos recursos bibliográficos, humanos e financeiros.

A autora cita as leis de Zipf (lei que, em termos gerais, possibilita relacionar a frequência de ocorrência de palavras em documentos científicos) e Bradford (esta, que tem como principal aplicação estimar o grau de relevância de periódicos em dada área do conhecimento), e ainda a lei experimental negativa de obsolescência da produção científica, como fundamentais para o bibliotecário, salientando que aqueles que desconhecem tais estudos poderão ser induzidos a aceitar argumentos não-válidos e chegar a conclusões falsas, tomando atitudes cujas implicações poderiam vir a ser calamitosas para a política científica da instituição.

Além de Bradford e Zipf, a palestrante citou os trabalhos desenvolvidos por Jesse Shera, Eugene Garfield, Seymour Tayne e Solla Price. Dinah Aguiar Población era então professora da Escola de Comunicações e Artes da USP, em 1975.

A última comunicação relacionada ao tema, “Programa da informação tecnológica do IPT”, foi apresentada por Fernando Roberto de A. Rocha, pesquisador do Instituto. Sua preocupação estava em orientar as atividades para operação de um serviço de informações e capacitar uma equipe para esse tipo de serviço no Brasil. O conceito central do texto foi a apresentação do programa de informação tecnológica usado pela Engenharia de Sistemas de Informações do Instituto de Pesquisas Tecnológicas.

Este programa geral, segundo Rocha (1978), foi conceituado através da execução de outros 5 subprogramas: aquisição, processamento, disseminação, formação de recursos humanos e capacitação técnica. Ele possibilitava, segundo o palestrante, a operação de um serviço de informação constituído de uma confederação de entidades articuladas em uma rede para cooperação recíproca e conjunta, mantendo a sua individualidade e vinculações próprias.

O foco da comunicação eram os clientes do IPT (indústrias, entidades públicas e privadas, técnicos e pesquisadores). O problema para aplicação desse sistema, como salientado por Rocha (1978), se deve ao fato de que os meios tradicionais para o tratamento da informação se mostravam insuficientes para vencer a massa de informações técnicas que são geradas diariamente. Sua fala também não faz menção a outras fontes.

3.4 Tecnologia

Grande parte das comunicações do último tema discutiram a problemática da falta de um sistema automatizado capaz de suprir as necessidades de armazenamento e busca de informação. Com o avanço científico e tecnológico e em decorrência do aumento da produção científica, torna-se imprescindível a sua organização, acesso e disponibilização.

A organização, coleção, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação são os aspectos mais discutidos e isso também perceberemos nos demais temas.

Flávio Pereira de Souza, então diretor executivo do Rio Datacentro da PUC do Rio de Janeiro, apresentou duas comunicações no evento e em ambos a sua preocupação era a utilização de um computador central que pudesse fazer a transmissão de dados em meios automáticos de arquivamento e indexação de documentos. Esse computador

central seria então acoplado a minicomputadores que teriam a função de busca e acesso à informação feita diretamente pelo usuário.

Esses terminais estariam ligados ao equipamento central através de canais de telecomunicações: a linha telefônica. Para o autor, todo o grande problema no atraso tecnológico em relação à criação e à implementação desses sistemas estava na precária estrutura de telecomunicação brasileira.

A distribuição no mundo computacional é e será feita através da telecomunicação, enviaremos dados e nos comunicaremos com os computadores usando fundamentalmente as mesmas linhas telefônicas que usamos para comunicação verbal (SOUZA, 1978, p. 761)

A dificuldade estava, pois, na ênfase crítica indicada pelo palestrante, na então considerada péssima rede telefônica que não prestava os serviços então necessários para se pensar em teleprocessamento como uma coisa do dia a dia. Para Souza (1978), quando solucionado esse problema, a informação poderia ser provida ao usuário em qualquer lugar onde ele estivesse, de maneira barata e eficiente.

Flávio Pereira de Souza, na segunda comunicação apresentada para o mesmo tema, “Ferramentas para implantação e utilização de banco de dados”, em coautoria com Alfredo Veiga de Carvalho e Willian Carlyle Koelsch, ambos coordenadores de projetos do Rio Datacentro da PUC/RJ, apresentou o desenvolvimento de um sistema convencional de pesquisas a periódicos. Sua preocupação era o usuário que precisava pesquisar elementos nesse tipo de publicação para elaborar trabalhos.

O que acontece na maioria das vezes, é que o interessado mediante o seu conhecimento, perfaz uma busca manual sobre toda a coleção, varrendo índices, folheando artigos. O processo manual chega ao ponto de se tornar impraticável devido ao grande número de artigos contidos em revistas e ao aumento gradativo da produção literária. (SOUZA; CARVALHO; KOELSH, 1978, p. 892)

O tempo desperdiçado na procura manual pelos usuários, segundo os palestrantes, acabava sendo maior do que o tempo que os mesmos gastavam se dedicando à execução do trabalho. A solução apresentada pelos palestrantes seria um sistema orientado para a recuperação via terminal de referências bibliográficas de grandes coleções de periódicos. Esse sistema proporcionaria condições para que o usuário pudesse obter a coleção de artigos de seu interesse, através de interações com o

sistema. Apesar de não citarem nenhum autor durante o desenvolvimento da comunicação, apresentam referências bibliográficas na publicação dos anais.

4 APRECIÇÕES E DISCUSSÕES: SOBRE MULHERES, POLÍTICAS PÚBLICAS E INOVAÇÃO

“Somente a organização da informação científica, através de sistemas nacionais e regionais, governamentais e particulares, atuando em estreita colaboração, poderá minimizar a crise.” (PINHEIRO *et al*, 1978, p. 475)

As transformações dos saberes e dos fazeres em BCI sofreram dinâmicas distintas a cada margem temporal analisada, desde a presença das primeiras bibliotecas, bibliotecários e práticas biblioteconômicas no país até o período que antecede o desenvolvimento da pós-graduação no campo no Brasil. Ao iluminarmos os anos 1970, podemos compreender um período de profundas mutações no pensamento e nas práticas biblioteconômico-informacionais, principalmente em relação aos conceitos de tecnologia e de informação científica, bem como no olhar sobre o usuário.

Os anais da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação realizada em 1975 nos levam, em grande parte, ao coração destas mutações. No plano formal de síntese das variáveis tangíveis percebemos a presença feminina como propulsora das ações de transformação tecnológica e organização da informação científica no país, bem como a liderança das políticas públicas, a partir de organizações governamentais, no contexto de tal conjunto de processos e métodos de inovação. Ainda no plano institucional, pois, destaca-se o papel dos órgãos de pesquisa, principalmente no plano das *hard sciences*, com interesse objetivo nas urgências do desenvolvimento tecnológico e da organização da informação, suplementados pelos órgãos acadêmicos – universidades e suas unidades. Ainda, outro elemento em relevo no plano das autorias das palestras é a frequência equilibrada entre palestras individuais e palestras resultantes de propostas com dois ou mais autores, significando a potencialidade de estudos e de ações coletivas nas organizações.

No contexto da liderança central das transformações entre ensino e pesquisa, experimentação e atuação profissional, destaca-se o papel do IBBD como propulsor das ações mapeadas e analisadas. Ao mesmo tempo, reconhece-se a recursividade de tais ações do ano de 1975, fruto do percurso histórico da instituição desde 1954, ou seja, percebe-se como tais ações claramente resultam, no plano epistemológico-histórico, na

mutação dos perfis teórico-empíricos do próprio órgão, levando em consequência à alteração da nomenclatura no ano seguinte, ou seja, ao novo nome do órgão, que em 1976 passaria a se chamar Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Em outros termos, os Anais da reunião aqui em pauta, publicados apenas em 1978, são certamente uma das fontes mais fiéis de documentação histórica para a compreensão das transformações da instituição em meados desta década, bem como das mudanças no plano político-científico em BCI em todo o Brasil, centralmente em seus modelos de ensino e de pesquisa.

Do ponto de vista das macrodireções do evento, percebe-se a ênfase nas relações de “organização, administração, disseminação e utilização” dos produtos da ciência e da tecnologia, terceiro enfoque central do encontro. A ênfase nos parece objetivamente relacionada ao papel histórico do pensamento biblioteconômico-informacional, tendo tais dinâmicas como horizontes dos saberes e dos fazeres do campo, sendo as demais identificadas como macrotemas do evento, a saber, “infraestrutura”, “estrutura” e “tecnologia”, respectivamente temas 1, 2 e 4, como “meios”, e não “fins”.

No plano científico-metodológico, os dados apresentados pelos anais para a análise do campo em transformação não nos permitem compreender, em grande parte, os fundamentos da cientificidade por trás das comunicações. A ausência de fontes bibliográficas e da descrição pormenorizada de conceitos, de abordagens e de metodologias demonstram certa sobreposição do fazer e do saber, fato que não reduz o grau de importância dos estudos e-ou dos projetos comunicados, podendo responder por duas apreciações distintas: a) a característica singular do campo, que tem o plano profissional objetivamente imbricado com a arena científica em seu decurso histórico; b) a ausência, de fato, de uma perspectiva científica propriamente dita naquele contexto espaço-temporal, relacionada ao conjunto de ações orientadas centralmente para o mercado.

No âmbito epistemológico-teórico, a história em BCI que nos narra o conjunto de dados dos Anais da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação pode igualmente ser interpretada a partir de dois polos aparentemente antagônicos: a) ausência absoluta de reflexividade epistemológica, ou seja, de uma crítica conceitual, ainda que partindo do ponto de vista da precisão terminológica para propor uma futura discussão sobre os delineamentos de conceitos para o campo; b) a ocorrência de um relevante grupo de noções candidatas a conceitos centrais dos saberes e dos fazeres do bibliotecário, ainda

não refletidos no plano epistêmico, todavia imediatamente reconhecidos como “reflexos” do jogo saber-fazer do campo, como “disseminação”, “utilização”, “produção da literatura periódica”, com destaque central para a questão da noção de “informação científica-tecnológica”, colocada ali como potencial unidade central do pensamento do campo a partir daquele momento. Neste caso, destaca-se como “população central” de enfoque desta noção as revistas científicas, representadas pelo horizonte das análises bibliométricas iniciais indicadas nas comunicações.

Por fim, no plano sociocrítico e no enquadramento de uma economia política da epistemologia, as possibilidades de reconhecimento dos problemas sociais e dos dilemas da representação cultural no país, diante das desigualdades e das mazelas do Brasil são ignorados do cenário de investigação, não aparecendo como pauta dos relatos de estudos e de ações, bem como dos projetos. O foco recai, em um contexto político de Ditadura Militar e de ocultamento de tais problemáticas, em um plano desenvolvimentista descolado da realidade social, de um lado, esvaziada por completo na representação das ideias no contexto dos Anais, de outro, identificada a partir de metas de transformação sem qualquer parâmetro dialético, sugerindo um possível movimento “natural” de mutação econômico-social pelo simples processo de evolução do aparato técnico-científico, sob clara vinculação ao modelo neoliberal colocado no contexto mundial naquele momento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: DA TRANSFORMAÇÃO DOS SABERES E FAZERES

“Os avanços, contudo, por maiores e mais significativos, não conseguiram suplantar todos os problemas – a fragmentação da ciência e o desdobramento dos assuntos não facilita a classificação dos documentos, a divisão política dos povos e a diversidade de línguas cria barreiras linguísticas e o volume de informações dificulta do processamento”. (PINHEIRO *et al.*, 1978, p. 473)

Ao voltarmos a 1954, ano da criação do Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação e traçarmos uma “linha subjetiva” no plano epistemológico-histórico com as principais transformações em BCI, perceberemos o percurso de mutações sensíveis. Ao ser criado, o IBBD representou o desenvolvimento do foco, no país, de práticas biblioteconômicas orientadas para os saberes especializados, principalmente no entorno da noção de “informação científico-tecnológica”.

Os anais da 1ª Reunião Brasileira de Ciência da Informação refletem as preocupações do contexto, que tinha como objetivo principal a criação de sistemas que pudessem facilitar a vida de usuários em todo país, através de redes corporativas. Revelam ainda a demanda urgente do avanço tecnológico no país no campo informacional.

Os anais, como fonte de informação sobre um decurso socioteórico do campo, permitem-nos perceber as mutações, suas singularidades e suas contradições. O desdobramento dos itinerários epistemológicos do campo, que levaram às configurações de diferentes enfoques disciplinares no ensino e na pesquisa em BCI a partir dos anos 1970 tem, nos registros das comunicações desta Reunião, um dos seus documentos mais relevantes e fiéis tais demarcações teóricas, conceituais e metodológicas.

Agradecimentos

A pesquisa foi desenvolvida a partir do fomento do Conselho Nacional para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Dedicatória

À Hagar Espanha Gomes, representante da luta socioepistêmica das mulheres e das políticas públicas de desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da atuação profissional no campo biblioteconômico-informacional.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA NACIONAL. **Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro**, v. 1. Rio de Janeiro, 1876-.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação. **Quem é quem na biblioteconomia e documentação no Brasil**. Rio de Janeiro: IBBD, 1971.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Bibliografia Brasileira de Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, 1984.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Margarite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DACORSO FILHO, Paulo. **Política científica**. In: REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 35-46.

GARCIA, Maria Lucia; CARVALHO, Maria Martha; CARVALHO, Maria de Lourdes. Produção de literatura periódica numa instituição de ensino e pesquisa em Biologia. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 329-342.

GAMBOA, Carlos A.; CEPEDA, Luiza Maria. Disseminação. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 361-388

GOMES, Hagar Espanha. Problemas de recursos humanos. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 47-50.

INSTITUTO Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Portal do Livro Aberto. Disponível em: < <http://livroaberto.ibict.br/> > Acesso em: 10 nov. 2016.

JÜRGEN, Dübereiner; LANGENEGGER, Jerome. Revistas técnico-científicas de medicina veterinária no Brasil. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 47-50.

MAGALHÃES, Marcio Gastão. Utilização. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 389-395.

MEADOWS, Arthtur J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

PINHEIRO, Lena Vania R. *et al.* **Sistema de informações da Amazônia – SIAMA**. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 471-516.

POBLACIÓN, Dinah Aguiar. Informação e documentação científica e usuário no Brasil. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 457-463.

REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. 986 p.

ROCHA, Fernando Roberto de A. Programa de informação tecnológica do IPT. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 467-79.

SAMBAQUY, Lydia de Queiroz. Organização e administração. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 348-360.

SOUZA, Altair Carvalho de. Representação sistêmica de um serviço de informação técnico-científica. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 443-455.

SOUZA, Flávio Pereira. Ferramentas para implantação e utilização de banco de dados. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 891-923.

SOUZA, Flávio Pereira. Teleprocessamento a serviço de sistemas de informação. REUNIÃO BRASILEIRA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1, 1975. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: IBICT, 1978. p. 755-760.

SOUZA, Francisco das Chagas de. **O ensino da biblioteconomia no contexto brasileiro: o século XX**. Santa Catarina: UFSC, 2009. 116 p.

Recebido em: 29 de janeiro de 2018 Aceito em: 09 de abril de 2018
--